

Bovinocultura: contenção de bovinos



SENAR



Presidente do Conselho Deliberativo

João Martins da Silva Junior

Entidades Integrantes do Conselho Deliberativo

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA
Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG
Ministério do Trabalho e Emprego - MTE
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Ministério da Educação - MEC
Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB
Confederação Nacional da Indústria - CNI

Diretor Geral

Daniel Klüppel Carrara

Diretora de Educação Profissional e Promoção Social

Andréa Barbosa Alves

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural



Coleção SENAR

Bovinocultura: contenção de bovinos

SENAR - Brasília, 2017

© 2016, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR

Todos os direitos de imagens reservados. É permitida a reprodução do conteúdo de texto desde que citada a fonte.

A menção ou aparição de empresas ao longo dessa cartilha não implica que sejam endossadas ou recomendadas por essa instituição em preferência a outras não mencionadas.

Coleção SENAR - 164

Bovinocultura: contenção de bovinos

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS INSTRUÇÃOAIS

Bruno Henrique B. Araújo

EQUIPE TÉCNICA

José Luiz Rocha Andrade / Marcelo de Sousa Nunes / Valéria Gedanken

ILUSTRAÇÃO

Plínio Quartim

FOTOGRAFIA

Luiz Clementino

AGRADECIMENTOS

Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás por disponibilizar toda a infraestrutura, funcionários e bovinos necessários à produção fotográfica.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

Bovinocultura: contenção de bovinos / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). — 1. ed. Brasília: SENAR, 2017.

p. il. ; 92 cm (Coleção SENAR, 164)

ISBN 978-85-7664-106-3

1. Contenção de bovinos. 2. Derrubada de bovinos. I. Título. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR)

CDU - 636.2.083

Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
I - Conhecer a nomenclatura zootécnica dos bovinos.....	9
II - Conhecer as formas de contenção	11
III - Conhecer instalações e materiais utilizados para a contenção	13
1 - Conheça o tronco	13
2 - Conheça a seringa	14
3 - Conheça o brete	14
4 - Conheça a corda	15
5 - Conheça os tipos de laço	15
6 - Conheça a guia nasal (formiga)	16
7 - Conheça a “argola nasal”	16
8 - Conheça a “peia metálica” ou “trava imobilizadora”	17
9 - Conheça o cabresto.....	18
10 - Conheça a “mala de saco” e colchões protetores	18
IV - Confeccionar acessórios para a contenção	19
1 - Faça um “nó de porco”	19
2 - Utilize o “nó de porco”	21
3 - Faça um nó de carreteiro	24
4 - Faça um cabresto com cordas	30

V - Conter animais adultos.....	33
1 - Contenha bovinos no tronco	33
2 - Contenha bovinos no brete	36
3 - Contenha o bovino com o laço	40
4 - Contenha o bovino com o cabresto	43
5 - Contenha o bovino utilizando a peia	45
6 - Contenha o bovino usando a “peia metálica” ou “trava imobilizadora”	49
7 - Derrube o animal utilizando cabresto e peia.....	51
8 - Derrube o animal pelo método de Burley (cordas cruzadas).....	56
9 - Derrube o animal pela laçada no flanco.....	62
10 - Imobilize o animal em decúbito lateral	65
11 - Imobilize o animal em decúbito dorsal	72
VI - Conter animais jovens	80
1 - Contenha o bezerro pela cauda e cabeça	80
2 - Contenha o bezerro com um cabresto.....	82
3 - Contenha o bezerro pelas “mãos e pés”	84
VII - Avaliar animais após uma contenção.....	87
1 - Observe o animal andando	87
2 - Verifique se o animal está mancando	87
Considerações finais.....	89
Referências	91

Apresentação

O elevado nível de sofisticação das operações agropecuárias definiu um novo mundo do trabalho, composto por carreiras e oportunidades profissionais inéditas, em todas as cadeias produtivas.

Do laboratório de pesquisa até o ponto de venda no supermercado, na feira ou no porto, há pessoas que precisam apresentar competências que as tornem ágeis, proativas e ambientalmente conscientes.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) é a escola que dissemina os avanços da ciência e as novas tecnologias, capacitando homens e mulheres em cursos de Formação Profissional Rural e Promoção Social, por todo o país. Nesses cursos, são distribuídas cartilhas, material didático de extrema relevância por auxiliar na construção do conhecimento e constituir fonte futura de consulta e referência.

Conquistar melhorias e avançar socialmente e economicamente é o sonho de cada um de nós. A presente cartilha faz parte de uma série de títulos de interesse nacional que compõem a Coleção SENAR. Ela representa o comprometimento da instituição com a qualidade do serviço educacional oferecido aos brasileiros do campo e pretende contribuir para aumentar as chances de alcance das conquistas a que cada um tem direito. Um excelente aprendizado!

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

www.senar.org.br

Introdução

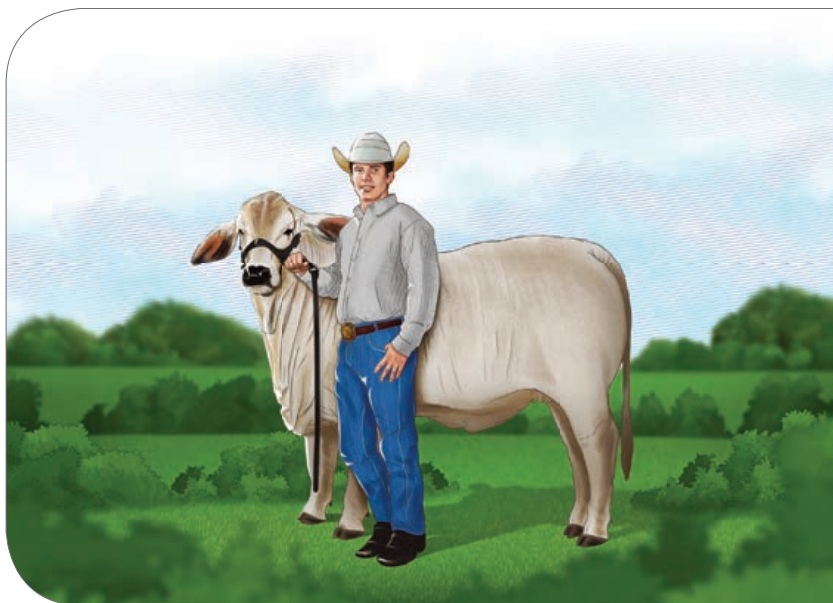
A bovinocultura brasileira é responsável pela maior exportação de carne bovina do mundo. Pela sua importância, esse segmento produtivo requer assistência técnica especializada, propriedades com implementação de tecnologia e mão de obra auxiliar rural qualificada, pois lidar com bovinos, tanto de aptidão leiteira como de corte, exige conhecimento e cuidados especiais. Na lida diária com esses animais é preciso saber contê-los para evitar prejuízos financeiros ao criatório. A contenção física tem a finalidade de restringir de forma segura os movimentos dos bovinos, garantindo segurança para os animais e para as pessoas responsáveis pela execução do procedimento.

A contenção dos bovinos é empregada com objetivos variados. Conforme a necessidade pode ser usada para a aplicação de medicamentos, intervenções cirúrgicas, realização de procedimentos curativos, colheita de amostras para exames ou mesmo a realização de atividades rotineiras, como ordenha diária ou uma inseminação artificial. Os técnicos ou auxiliares responsáveis pela contenção desses animais deverão proporcionar as condições necessárias para a realização do procedimento e saberem ainda qual é o melhor método a ser adotado de acordo com a necessidade.

Uma característica muito importante ao se definir o método de contenção utilizado é a garantia do bem-estar animal e da segurança do homem. Além de assegurar que o animal não se machuque, um método eficiente de contenção deve também minimizar ao máximo o desconforto para o bovino, sendo adequado ao objetivo a que se propõe e, acima de tudo, garantir que o técnico ou auxiliar responsável pelo procedimento também não se machuque.

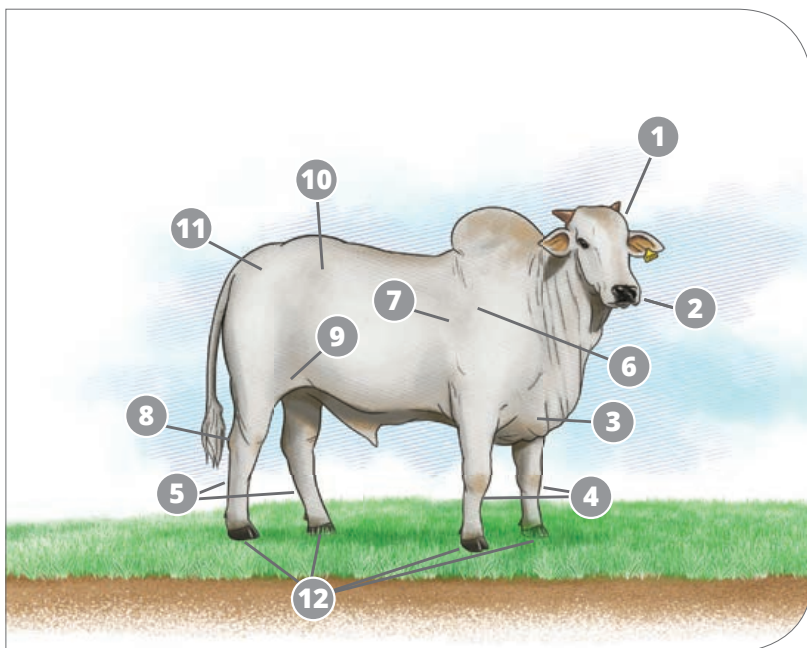
Os métodos de contenção podem ser químicos ou físicos. A contenção química ocorre por meio da aplicação de tranquilizantes, sedativos e anestésicos enquanto a contenção física é realizada em bretes, troncos ou empregando cordas. Apesar de ser possível a associação dos dois métodos de contenção, esse material técnico abordará apenas os métodos físicos de contenção, pois a contenção química é privativa do médico veterinário.

Esta cartilha aborda dentre os assuntos referentes à contenção de bovinos, os seguintes aspectos: a nomenclatura zootécnica dos bovinos; as formas de contenção; as instalações e materiais utilizados para conter os animais; e também como confeccionar os vários tipos de nós e cabresto. Detalha os passos para se realizar a contenção dos bovinos jovens e adultos, e como avaliar os animais após a contenção. Preocupa-se ainda com o bem estar animal e a segurança do trabalhador.





Conhecer a nomenclatura zootécnica dos bovinos



1. Cabeça; 2. Ventas ou fossas nasais; 3. Peito; 4. Membros torácicos ou anteriores; 5. Membros pélvicos ou posteriores; 6. Escápula ou paleta; 7. Região torácica ou tórax; 8. Jarrete; 9. Região inguinal ou virilha; 10. Flanco; 11. Garupa; 12. cascos.



Conhecer as formas de contenção

Os bovinos podem ser contidos por meio dos métodos químicos ou físicos.

Conteção química

O método químico é realizado pelo uso de tranquilizantes, sedativos e anestésicos.

Atenção:

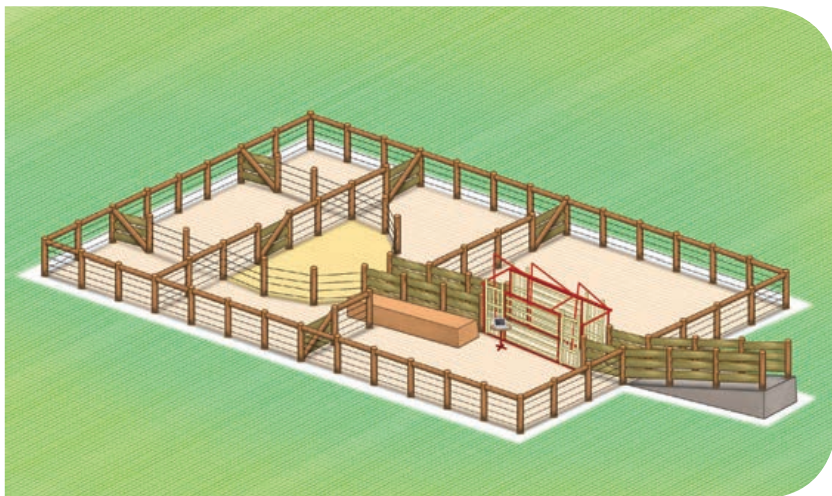
Para a execução desse procedimento é necessário ser um médico veterinário, já que essas drogas são vendidas com receita médica e, caso aplicadas incorretamente, podem matar o animal.

Conteção física

Entre os métodos físicos de contenção, podem ser utilizados os troncos, bretes, corda e laço ou outros equipamentos disponíveis para este fim. Esses métodos são mais indicados para a rotina diária das propriedades rurais, já que o seu uso é simples e podem ser empregados por qualquer pessoa que necessite imobilizar um

bovino. Mas para aplicá-los e obter o resultado esperado, é preciso dispor de conhecimento mínimo do processo a ser utilizado.

Curral de manejo contendo: áreas para apartação de animais; seringa; tronco; brete e embarcador.





Conhecer instalações e materiais utilizados para a contenção

Os materiais e estruturas utilizados na contenção de um bovino podem variar dependendo do animal a ser contido, do local e da técnica escolhida.

1 - Conheça o tronco



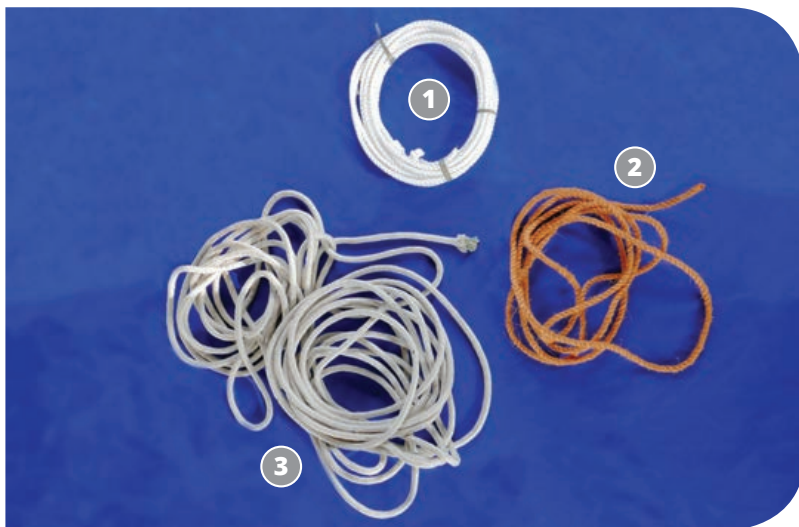
2 - Conheça a seringa



3 - Conheça o brete



4 - Conheça a corda



1 - Nylon; 2 - Sisal; 3 - Polipropileno

5 - Conheça os tipos de laço



1 - Laço de polipropileno; 2 - Laço de couro; 3 - Laço americano; 4 - Laço de nylon.

6 - Conheça a guia nasal (formiga)

Pode ser usada para auxiliar nos diversos tipos de contenção, pois a região nasal dos bovinos é muito sensível. Assim, qualquer forma de imobilização envolvendo a narina costuma ser eficiente.



7 - Conheça a “argola nasal”

A argola nasal é normalmente recomendada para aqueles animais mais agressivos e indóceis, especialmente os touros que precisam ser manejados em parques agropecuários, durante a cobertura e por ocasião de serem transportados. Na argola é fixada uma corda que direciona o animal conforme a necessidade. A corda não deve ultrapassar o tamanho de dois metros,



podendo ficar presa a um cabresto ou solta. Dessa forma, em caso de ataque, o animal pisa na corda e, devido à dor, pode recuar, permitindo a fuga das pessoas.

Atenção:

Como a fixação das argolas requer o uso de tranquilizantes e anestésicos, caso optem por utilizar esse equipamento, um médico veterinário deverá ser consultado para realizar o procedimento.

Precaução:

A argola nasal pode não ser suficiente para dominar bovinos muito bravos, devendo-se tomar cuidado para não se machucar ao manejar os animais.

8 - Conheça a “peia metálica” ou “trava imobilizadora”



9 - Conheça o cabresto



10 - Conheça a “mala de saco” e colchões protetores

Atenção:

Tanto a “mala de saco” como os colchões protetores possuem a função de proteger os animais de injúrias durante a contenção em decúbito (no chão).





Confeccionar acessórios para a contenção

1 - Faça um “nó de porco”

Esse é um nó também chamado de “nó de sangria”, e é muito utilizado por ser simples, eficiente na contenção, seguro e de fácil “sol-tura”. O “nó de porco” pode ser feito durante a contenção, podendo ser elaborado isoladamente para, em seguida, ser usado. É possível usar o nó pronto quando se pretende prender os membros de be-zerros ou levá-lo pronto a um poste de cerca para fazer algum nó de apoio na contenção.

1.1 - Pegue a corda



1.2 - Faça duas voltas com a corda



1.3 - Coloque uma sobre a outra



1.4 - Leve a laçada até o local desejado



1.5 - Aperte o nó



1.6 - Arremate o nó

- a) Arremate o nó com uma laçada
- b) Faça uma volta seca



2 - Utilize o “nó de porco”

O “nó de porco” pode ser usado em contenções de bovinos adultos e bezerros, especialmente para manter os animais imobilizados quando deitados. Também pode ser usado para preparar uma “argola de corda” em algum pilar ou poste para auxiliar em alguma outra contenção, como por exemplo servir de apoio para tracionar cordas aplicadas nos membros dos animais.

2.1 - Pegue a corda

2.1.1 - Verifique onde será aplicado o nó

2.1.2 - Faça uma volta com a corda



2.1.3 - Faça uma volta por cima da corda com a maior ponta da corda



2.1.4 - Passe essa ponta da corda por dentro do cruzamento das cordas



2.1.5 - Aperte o nó



2.1.6 - Arremate o nó

Arremate o nó com uma laçada



2.1.7 - Faça uma volta seca



3 - Faça um nó de carreteiro

Trata-se de um nó é utilizado para tração e força. Apesar de não ser simples de confeccionar, é utilizado para diversas funções, desde tracionar os membros de animais até fixar uma carga em caminhões ou carretas. Daí a origem popular do nome “nó de carreteiro”, “nó de caminhoneiro” ou “nó carioca”.

O nó é usado para tração pelo fato de tentar reproduzir roldanas, que inevitavelmente irão diminuir a aplicação de força. É comum a realização do nó com uma laçada, que faz o papel da roldana. É possível, no entanto, confeccionar esse nó com várias laçadas, tornando menor a aplicação de força quanto maior for o número de laçadas confeccionadas. De acordo com o número de laçadas ele é denominado de simples (uma laçada), duplo (duas laçadas), triplo (três laçadas) e assim sucessivamente.

Nesse exemplo, iremos utilizar o nó de carreteiro para aproximar os membros torácicos (dianteiros) e pélvicos (traseiros) de um bovino em decúbito lateral (deitado de lado).

3.1 - Faça uma argola em uma das extremidades da corda



3.2 - Passe a corda em uma das extremidades que pretende aproximar



3.3 - Faça voltas secas na ponta da corda com a argola



3.4 - Passe a corda na segunda extremidade que pretende aproximar



3.5 - Passe uma das pontas da corda por dentro da argola confeccionada



3.6 - Jogue essa extremidade da corda por cima das cordas tensionadas



3.7 - Faça uma laçada simples por baixo da corda solta



3.8 - Faça uma laçada simples por cima da corda solta



3.9 - Passe a primeira laçada de corda por dentro da segunda laçada



3.10 - Segure a segunda laçada com uma das “mãos”



3.11 - Puxe a corda solta no sentido da primeira laçada com a outra mão



Atenção:

- 1 - Essa puxada deverá ser feita até que o animal fique completamente preso.
- 2 - O trabalhador necessitará aplicar mais força quando a corda estiver molhada. Procure manter a corda sempre seca.

3.12 - Arremate o nó

a) arremate o nó com uma laçada



b) faça uma volta seca



3.13 - Solte o nó



4 - Faça um cabresto com cordas

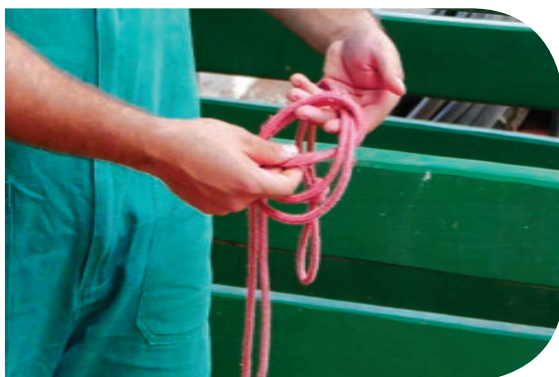
A confecção de um cabresto com cordas simples pode auxiliar um vaqueiro em diversas ocasiões de sua rotina.

4.1 - Selecione a corda

4.2 - Meça aproximadamente 1m de corda



4.3 - Faça uma argola na extremidade dobrada da corda



4.4 - Faça um nó distante um palmo da argola

Conforme o tamanho do animal, essa distância pode ser maior ou menor servindo como focinheira.



4.5 - Coloque a focinheira no animal



4.6 - Ajuste a corda conforme o tamanho da cabeça do animal



4.7 - Arremate o nó





Conter animais adultos

1 - Contenha bovinos no tronco

O tronco é uma instalação muito útil nas propriedades dedicadas à bovinocultura. Construído junto ao curral, pode apresentar dimensões diversas, estando normalmente conectado a uma seringa que tem a função de direcionar, de forma ordenada, os animais para essa estrutura. Pode ser construído em concreto ou estrutura metálica, mas os mais comuns são de madeira.



É utilizado tanto para animais de aptidão leiteira como de corte e a grande vantagem desse tipo de instalação é permitir a contenção de vários animais ao mesmo tempo. É usado para vacinar os animais, identificar, fazer curativos, aplicar medicamentos, coletar sangue, realizar a inseminação artificial e fazer exames diversos.

1.1 - Separe os animais



1.2 - Conduza os animais para o tronco



1.3 - Feche os animais no tronco



Atenção:

Para garantir a execução adequada das atividades é necessário que o tronco fique cheio, evitando a movimentação dos animais.

Precaução:

Trabalhe com atenção em troncos com espaçamento grande entre as travessas, pois os animais podem escoicear e machucar as pessoas.

2 - Contenha bovinos no brete



O brete é uma instalação útil para as propriedades dedicadas à bovinocultura. É construído junto ao curral e permite a contenção individual de animais. Ainda é considerado um equipamento de custo relativamente alto e pode ser construído em estrutura metálica, embora os mais comuns sejam de madeira. Existem bretes de diversas marcas e formas, diferenciando-se pela qualidade do material e quantidade de estruturas de guilhotinas e portinholas.

É utilizado tanto para animais de aptidão leiteira como de corte e a grande vantagem desse tipo de instalação é permitir a contenção perfeita do animal garantindo muita segurança para o trabalhador. Pode ser usado para manipulação individual dos animais, identificar, fazer curativos, aplicar medicamentos, coletar sangue, realizar a inseminação artificial e fazer exames diversos.

2.1 - Abra a entrada do brete

2.2 - Conduza o animal para o brete

2.3 - Imobilize o animal pelo pescoço

Alguns bretes também possuem uma guilhotina para a contenção da região abdominal (para conter o flanco do animal).



Atenção:

Normalmente projetada para animais adultos, a guilhotina deve ser usada com cuidado para animais jovens ou de porte menor, visto que pode pressionar o nervo radial e o animal sair do brete mancando ou com uma lesão de nervo irreversível.

2.4 - Feche o corta coice

Essa estrutura é muito utilizada em procedimentos reprodutivos como diagnóstico de gestação, coleta de sêmen, inseminação artificial ou transferência de embriões, sendo também consideravelmente prática para exames clínicos, aplicações de medicamentos e coleta de sangue.

Precaução:

Cuidado com animais mais agressivos, já que podem dar coices por cima da contenção, machucando assim o trabalhador.

2.5 - Trave o brete



2.6 - Imobilize o corpo do animal

2.7 - Solte o animal



Atenção:

Lembre-se de soltar todas as guilhotinas antes de liberar o animal.

3 - Contenha o bovino com o laço



O laço pode ser usado tanto em bovinos de aptidão leiteira como de corte. O uso adequado do laço permite prender o animal pelo pescoço, mas o responsável por executar esse procedimento deve possuir treinamento e habilidade para manipulá-lo. É possível utilizar o laço para prender o animal estando a pé ou montado em um cavalo, e seu uso pode ocorrer tanto com o animal parado como em movimento.

Sua utilização pode auxiliar na realização de um curativo simples, no isolamento de algum animal do grupo ou como primeira imobilização para aplicar uma técnica de derrubamento.

Atenção:

O laço deve ser utilizado para realizar procedimentos de curta duração pelo risco de enforcamento dos animais, sobretudo naqueles mais agressivos e inquietos.

Precaução:

Quando o laço não for utilizado adequadamente o vaqueiro pode se machucar, ficar preso na corda e ser arrastado pelo animal.

3.1 - Prepare o laço**3.2 - Jogue o laço**

3.3 - Segure o animal



3.4 - Solte o animal

Solte o bovino utilizando as mãos ou com o auxílio do gancho, para o caso em que o animal esteja indócil.



4 - Contenha o bovino com o cabresto



O cabresto tem a função de possibilitar a movimentação da cabeça do animal com firmeza, segurança e sem enforcar o animal. Esse acessório auxilia praticamente todos os tipos de contenção, sendo muito utilizado em animais de pista. Nesse caso, o animal é preparado para uma exposição, leilões ou eventos, em que esse bovino será apresentado e caminhará junto ao tratador.

É possível adquirir no comércio diversos tipos de cabrestos ou ainda é possível confeccionar um deles utilizando-se apenas cordas.

4.1 - Lace o animal

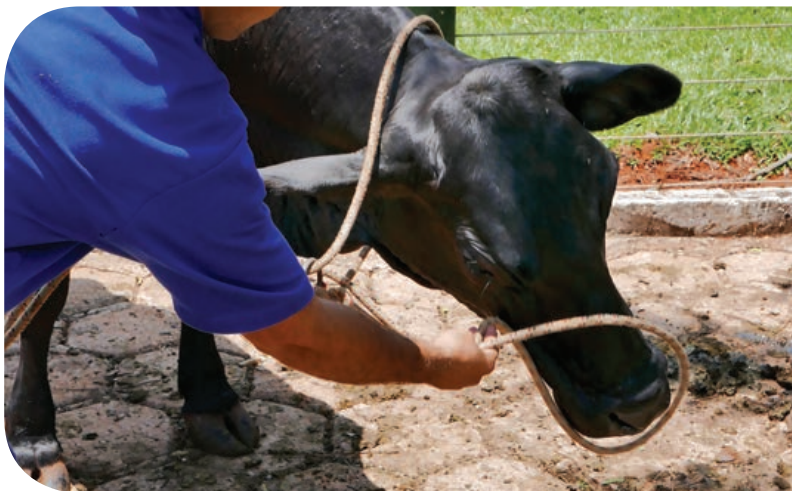


4.2 - Passe a corda pelo laço

Ao passar a corda por dentro do laço, ela deverá formar uma segunda laçada.



4.3 - Coloque a segunda laçada no focinho do animal



4.4 - Ajuste a corda para não enforcar o animal



5 - Contenha o bovino utilizando a peia



A peia é utilizada para a realização da ordenha diária dos animais leiteiros ou como uma contenção auxiliar para uma imobilização mais elaborada.

O seu uso consiste em contornar, com uma corda, as pernas dos animais na região acima do jarrete (joelho do bovino), com uma volta simples e outra cruzada em forma de oito. Essa contenção possui uma laçada que é facilmente desatada e permite prender a cauda dos animais nos casos de se ordenhar manualmente as vacas, possibilitando, assim, a redução da contaminação do leite pelo contato com a sujeira que, normalmente, encontra-se aderida na vassoura da cauda. A corda deve ter no máximo 1,5 metros.

5.1 - Pegue a peia

5.2 - Aproxime-se do animal

A aproximação e a contenção do animal deverá ocorrer preferencialmente pelo lado direito. Apesar de ser possível conter os animais por qualquer lado, na maioria das propriedades rurais é costume realizar a aproximação e a ordenha manual das vacas pelo lado direito.

5.3 - Segure uma das pontas da corda com uma mão e a metade da corda com a outra mão



5.4 - Jogue a corda por trás ou pela frente das patas traseiras da vaca

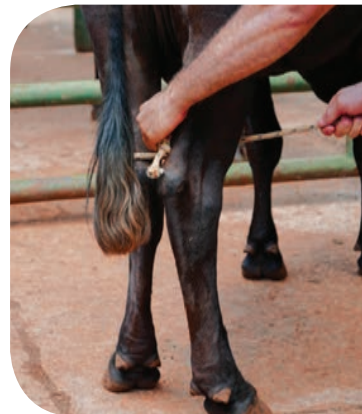
Esse procedimento deverá envolver as duas patas traseiras da vaca, na região do jarrete (joelho).



5.5 - Junte as duas pernas da vaca com a corda



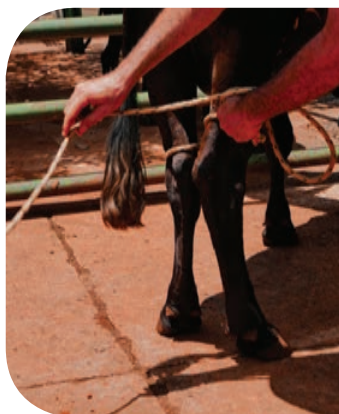
5.6 - Passe a corda que está sendo firmada com a mão esquerda por entre as pernas do animal envolvendo a outra corda



5.7 - Puxe a corda que está sendo firmada com a mão direita até a ponta esquerda da corda para ficar próxima da perna da vaca



5.8 - Jogue a ponta direita da corda (de maior tamanho) para englobar as duas pernas até encontrar a outra ponta da corda



5.9 - Amarre a ponta direita da corda fazendo um laço



Atenção:

Ao utilizar essa contenção para a ordenha, deve-se prender o rabo da vaca no momento de amarrar para evitar a contaminação do leite.

5.10 - Solte o animal puxando uma das pontas da corda**6 - Contenha o bovino usando a “peia metálica” ou “trava imobilizadora”**

A trava imobilizadora também pode ser utilizada para a realização da ordenha diária dos animais leiteiros ou para procedimento simples com animais mansos, já que não é possível usar esse equipamento em bovinos ariscos. Essa trava é composta por duas placas metálicas que se encaixam nos jarretes dos bovinos, além de uma corrente que ajusta e prende as pernas do animal.

6.1 - Pegue a trava imobilizadora

6.2 - Encaixe o lado da placa metálica que é fixo à corrente no jarrete esquerdo do animal

A aproximação e contenção do animal deverá ser preferencialmente pelo lado direito.



6.3 - Encaixe a outra placa metálica no jarrete direito do animal



6.4 - Ajuste a corrente até as pernas ficarem na aproximação desejada



Precaução:

Cuidado com a trava imobilizadora. Os animais mais agressivos ou assustados podem se mexer e se soltarem com facilidade, lançando essa corrente e machucando o trabalhador.

6.5 - Solte o animal destravando a corrente

7 - Derrube o animal utilizando cabresto e peia



Essa contenção é simples e coloca o bovino em uma posição próxima da fisiológica, isto é, da posição normal do animal quando está deitado. Essa posição é chamada de decúbito externo.

Trata-se de uma contenção que permite deixar o animal amarrado por muito tempo sem ocasionar problemas de timpanismo (empanzimento nos animais) e pode ser usado para o transporte quando o animal precisar viajar amarrado, para cirurgias de des-corna, realização de curativos, coleta de material para exames ou aplicações de medicamentos.

7.1 - Escolha o local adequado



Atenção:

Nunca derrube os animais no cimento ou área com pedras para não machucá-los. Deve-se dar preferência para locais gramados, sombreados e com menor quantidade de dejetos (fezes, urina e outras sujidades).

7.2 - Lave o animal



7.3 - Faça o cabresto



7.4 - Peie o animal



7.5 - Passe o laço por entre as pernas do animal envolvendo a peia

Ao realizar essa operação, certifique-se de que a corda seja passada na peia com a cabeça do animal voltada para o lado esquerdo, já que se pretende derrubar o animal para o lado direito, evitando a compressão do rúmen.



7.6 - Puxe o laço que está passando pela peia



Ao fazer essa manobra, um auxiliar deverá, cuidadosamente, puxar a cauda do animal para o lado direito.

Se o animal conseguir andar, as duas pessoas deverão acompanhar o movimento não deixando as cordas trançarem, até que o animal caia.

7.7 - Prenda o laço na peia



7.8 - Solte o animal



Precaução:

Solte primeiro a peia para evitar que o trabalhador e o animal se machuquem.

8 - Derrube o animal pelo método de *Burley* (cordas cruzadas)

Essa é uma contenção simples e segura, porém o animal a ser contido deve permitir a aproximação, não sendo possível realizar esse procedimento em animais hostis ou bravos.



A contenção utiliza aproximadamente 12 metros de corda e permite uma queda suave do animal. Pode ser utilizada em animais dóceis, em estágio avançado de gestação ou machos reprodutores, já que a técnica das cordas cruzadas não comprime o úbere, os testículos ou o pênis.

8.1 - Separe o material a ser utilizado



8.2 - Lave o animal



8.3 - Faça o cabresto



8.4 - Conduza o animal até o local desejado

No local escolhido deverá possuir um ponto de apoio como um poste de cerca ou um esticador para firmar o animal.



8.5 - Coloque o meio da corda de 12 metros sobre o pescoço do animal



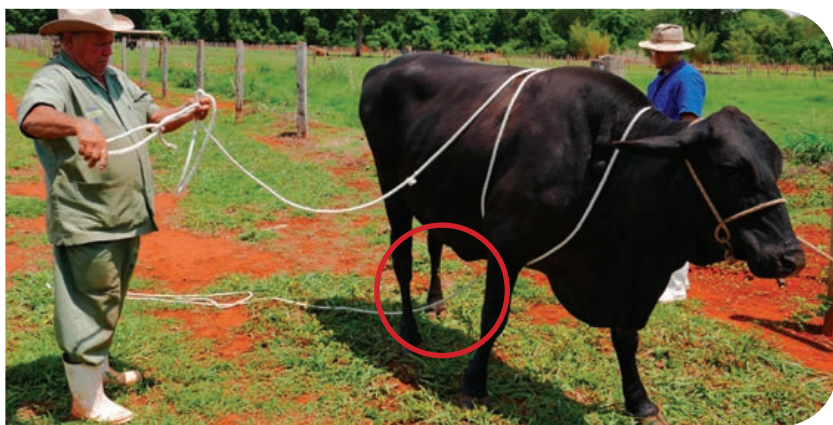
8.6 - Passe a corda por entre as patas dianteiras do animal



8.7 - Cruze as cordas pelo dorso do animal (por cima do animal)



8.8 - Passe as cordas por dentro das pernas do animal



Precaução:

Cuidado com coices.

8.9 - Puxe as duas cordas simultaneamente até o animal deitar



Atenção:

- 1 - O animal deverá deitar com o lado direito para baixo para evitar o timpanismo (empanzinamento).
- 2 - Deverá ser colocada uma “mala de saco” ou colchão por baixo da escápula (pá) direita para evitar lesões no nervo e o animal mancar.

8.10 - Arremate as cordas

Para arrematar as cordas passe pelo “cavador do rabo” esquerdo e direito e faça uma laçada da ponta na corda do pescoço.

Solicite para um auxiliar segurar a cauda do animal por dentro das pernas e pressionar o flanco com a mão ou joelho. Esse procedi-

mento restringirá o movimento enquanto o arremate das cordas é realizado.



9 - Derrube o animal pela laçada no flanco

Essa contenção é simples e pode ser usada em animais mais agressivos e que não permitem uma aproximação do homem. É comumente utilizada para auxiliar nos procedimentos com animais de corte. Esse método é contra indicado para machos pelo risco de machucar o pênis do animal e quando utilizado em fêmeas a corda deve passar pelo tórax, para evitar lesões no úbere.



9.1 - Separe o material

Separe o laço utilizado para pressionar o flanco (com aproximadamente 12 metros) e a corda para confecção do cabresto.



9.2 - Lave o animal

9.3 - Faça o cabresto



9.4 - Passe uma laçada na região do flanco no lado esquerdo



9.5 - Puxe a corda pelo lado direito do animal, em um golpe, até o animal cair



Solicite que um auxiliar segure a cauda do animal por dentro das pernas e pressione o flanco com a mão ou joelho. Esse procedimento restringirá o movimento enquanto o arremate das cordas é realizado.

Atenção:

- 1 - Nunca derrube o animal em áreas cimentadas ou com pedras para os bovinos não se ferirem.
- 2 - Dependendo do temperamento do animal e da força usada para o golpe de derrubar, o animal poderá sofrer uma fratura nos membros pélvicos (traseiros).

10 - Imobilize o animal em decúbito lateral



Esse tipo de imobilização consiste em manter o bovino deitado pela lateral para realização de procedimentos gerais como uma avaliação de casco, um procedimento cirúrgico ou um exame mais detalhado com o animal imobilizado. É possível manter o animal deitado por muito tempo desde que o animal fique sempre com o lado esquerdo para cima, para evitar timpanismo (empanzinamento).

É importante também que o animal tenha sido submetido a um jejum hídrico e alimentar, que é o procedimento de deixar o animal sem beber água e sem comer por aproximadamente 12 horas. Ao imobilizar o animal é preciso proteger o nervo radial do lado direito empregando um colchão ou uma mala de sacos.

10.1 - Escolha o local para a contenção do animal

Recomenda-se escolher um local que não seja cimentado ou com pedregulhos. Conter um bovino em locais com essa característica pode provocar lesões irreversíveis nos animais. Deve-se dar preferência para os locais gramados, com menor quantidade de dejetos (fezes, urina e outras sujidades) e sombreados. É importante escolher um local contendo dois postes ou mourões próximos para amarrar as duas cordas. Uma para conter a cabeça e membros torácicos (as “mãos”) e outra para conter os membros pélvicos (as “pernas”).

10.2 - Prepare o material



10.3 - Derrube o animal

Para derrubar o animal pode ser usado diferentes tipos de técnica.

10.4 - Segure a cabeça do animal rapidamente



Precaução:

Cuidado para não se machucar, sobretudo quando os animais possuírem chifres.

10.5 - Firme a cauda do animal junto ao flanco**Precaução:**

Cuidado com coices ao aproximar do animal

10.6 - Aplique a peia de saco nos “pés” do animal (membros traseiros)

O uso das peias de saco é recomendado para não prender a circulação dos membros do animal.



Precaução:

Fique sempre próximo do animal para não levar coices. Permanecendo encostado no animal não haverá distância para acertar um coice, podendo apenas empurrar a pessoa com a perna.

10.7 - Aplique a peia de saco nas “mãos” do animal (membros dianteiros)



10.8 - Passe a corda pelas peias de saco



10.9 - Passe as cordas no poste ou mourão



Atenção:

As cordas devem ser passadas na parte mais baixa dos postes ou mourões.

10.10 - Prenda a cabeça do animal



10.11 - Coloque a mala de saco ou colchão para proteger o animal



10.12 - Solte o animal

Atenção:

Não deixe o animal bater a cabeça enquanto tenta se levantar. Caso isso aconteça, pode provocar fraturas nos ossos da cabeça.

10.12.1 - Solte as peias das “mãos” e “pés”

As peias de saco poderão ser cortadas ou desamarradas.



Precaução:

Cuidado ao usar o canivete, o animal pode se mexer e ambos podem se ferir.

10.12.2 - Desamarre do poste ou mourão a corda que está prendendo a cabeça

10.12.3 - Segure firmemente a cabeça até o animal se levantar



11 - Imobilize o animal em decúbito dorsal



Esse tipo de imobilização consiste em manter o bovino deitado em decúbito dorsal, isto é, com as costas no chão e os membros (“pés” e “mãos”) para cima. Esse tipo de contenção é usado para oferecer um maior conforto e melhor campo visual para o trabalhador que precisa realizar procedimentos no ventre (barriga) ou nos cascos dos animais.

É possível manter o animal deitado por muito tempo desde que tenha sido submetido a um jejum hídrico e alimentar, que é o procedimento de deixar o animal sem beber água e sem comer por aproximadamente 12 horas para evitar o timpanismo (empanzinamento). Esse método é muito parecido com a contenção em decúbito lateral, contudo as cordas são amarradas no alto e uma terceira corda faz a fixação central para melhorar a posição dos cascos.

11.1 - Escolha o local para a contenção do animal

Ao escolher o local, é importante lembrar que ele não deve ser com piso cimentado ou com pedregulhos. O ideal é que tenha três postes ou mourões próximos, com pelo menos 80 centímetros de altura para amarrar as duas cordas, uma para conter os membros dianteiros (as “mãos”) e outra para conter os membros traseiros (as pernas). A cabeça deve ser imobilizada com o cabresto que será amarrado no terceiro mourão.



11.2 - Prepare o material

- cordas e laços;
- “peias de saco”; e
- canivete.



11.3 - Derrube o animal

Para derrubar o animal pode ser usado diferentes tipos de técnica.

11.4 - Segure a cabeça do animal rapidamente

Precaução:

Cuidado para não se machucar, sobretudo quando os animais possuírem chifres.



11.5 - Firme a cauda do animal junto ao flanco

Precaução:

Cuidado com coices ao se aproximar do animal.



11.6 - Aplique a “peia de saco” nos “pés” do animal (membros traseiros)

O uso das peias de saco é indicado para não prender a circulação dos membros do animal.



Precaução:

Fique sempre próximo do animal para não levar coices. Permanecendo encostado no animal não haverá distância para acertar um coice, podendo apenas empurrar a pessoa com a perna.

11.7 - Aplique a “peia de saco” nas “mãos” do animal (membros dianteiros)



11.8 - Passe a corda pelas "peias de saco"



11.9 - Passe as cordas no poste ou mourão



Atenção:

As cordas devem ser passadas na parte mais alta dos postes ou mourões próximos.

11.10 - Prenda a cabeça do animal



11.11 - Passe uma corda pelas peias das mãos e pés dos bovinos



11.12 - Arremate o nó da corda



O nó aplicado na corda entre os pés e as mãos deve ser tracionado até que os membros permaneçam esticados e firmes.

Atenção:

Os pontos de fixação das cordas das pernas devem ficar no mesmo alinhamento do dorso (das costas) do animal.

11.13 - Solte o animal

11.13.1 - Desamarre a cabeça

Atenção:

Não deixe o animal bater a cabeça enquanto tenta se levantar

11.13.2 - Solte a corda que fixa os membros dianteiros e traseiros.

11.13.3 - Corte as peias das “mãos e pés”

As peias de saco podem ser cortadas ou desamarradas.

Precaução:

Cuidado ao usar o canivete, o animal pode se mexer e ambos podem se ferir.

11.13.4 - Segure firmemente a cabeça até o animal se levantar



VI

Conter animais jovens

1 - Contenha o bezerro pela cauda e cabeça

O método permite conter o animal sem uso de equipamentos auxiliares. Ao abordar o bezerro e segurá-lo pela cabeça, com o animal em pé, firme a mandíbula com uma das mãos e com a outra coloque a cauda por entre os membros na região inguinal (virilha) e fortemente tracione sobre um dos flancos e em direção ao dorso. Essa contenção também pode ser realizada com o animal em decúbito lateral (deitado).



É uma forma simples de conter animais jovens e permite a realização de exames simples, a aplicação de vacinas ou a realização de curativos rápidos.

1.1 - Selecione o bezerro

1.2 - Pegue o bezerro pela cabeça



1.3 - Passe a cauda do bezerro entre as pernas e a virilha

Atenção:

Cuidado ao segurar a cauda do bezerro para não fraturá-la.



1.4 - Derrube o bezerro

Ao derrubar o bezerro, pressione o flanco com a mão



1.5 - Solte o animal

2 - Contenha o bezerro com um cabresto

O cabresto utilizado pode ser um de produção comercial, contudo o mais comum ao conter bezerros dessa forma é a confecção do cabresto diretamente no animal. Essa contenção é simples, eficiente e utilizada principalmente para conter os bezerros junto à vaca durante uma ordenha manual que não aceita a ordenha sem a presença do bezerro.

2.1 - Cruze a corda no pescoço do bezerro



2.2 - Lace a narina do bezerro com uma das extremidades da corda



2.3 - Passe a extremidade da corda pelo pescoço do bezerro envolvendo a corda pelo lado oposto



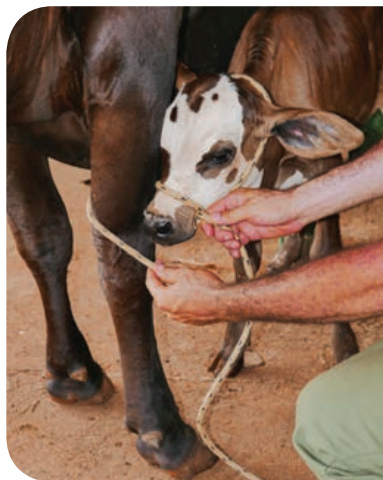
2.4 - Ajuste o cabresto



2.5 - Amarre o bezerro junto à vaca

Atenção:

Faça uma laçada seca para favorecer a liberação do animal.



2.6 - Solte o bezerro

3 - Contenha o bezerro pelas “mãos e pés”

Esse tipo de contenção consiste em amarrar os quatro membros do animal. É simples e prática para pequenos ruminantes. Pode conter os bezerros e garrotes para a realização de procedimentos rápidos como mochação, castração, aplicação de medicamentos ou realização de curativos.



3.1 - Separe a corda

3.2 - Derrube o animal



3.3 - Faça um nó de sangria, um “nó de porco” nas pernas do animal



3.4 - Passe uma das “mãos” (a de baixo) por dentro das duas pernas amarradas.

- Cruze as cordas



3.5 - Fixe a outra “mão” (a de cima) por cima das duas pernas amarradas



3.6 - Arremate o nó



3.7 - Solte o bezerro



Avaliar animais após uma contenção

1 - Observe o animal andando

Após todo o procedimento de contenção, o tratador deverá parar por alguns minutos para observar o animal. Esse momento é importante para verificar se o animal teve alguma lesão ou trauma oriundo da contenção.



2 - Verifique se o animal está mancando

Dependendo do temperamento, do local que o animal foi derrubado, do tempo que o animal ficou contido e da proteção do nervo radial (nervo da paleta), o animal pode se levantar mancando. Quando isso acontece, pode ser que tenham ocorrido fraturas, luxações ou lesão nervosa.

Considerações finais

Garantir o bem-estar animal na lida diária das propriedades rurais é uma obrigação dos produtores rurais, sobretudo para os produtores brasileiros responsáveis pela maior exportação de carne bovina do mundo. Além de ser uma exigência cada vez maior dos compradores internacionais, ao conter um bovino com segurança, a qualidade do produto “carne” será preservada e o rendimento desses animais no frigorífico será sempre maior.

A segurança do trabalhador deve ser prioridade no momento de manejar animais de grande porte, como é o caso dos bovinos. Mesmo animais mansos podem machucar as pessoas. O bovino por natureza não é um animal agressivo, contudo pelo seu tamanho e peso é sempre necessário trabalhar com sabedoria utilizando técnicas adequadas de manejo.

Apesar de não conseguir abordar todo o assunto referente à contenção de bovinos, este material foi produzido com o objetivo de auxiliar os trabalhadores nas suas funções diárias com os bovinos que requer a contenção ou imobilização desses animais.

Referências

EURIDES, D.; SILVA, L.A.F.; SILVA, J.A.; LIMA, J.C.M.P.; CAETANO, L.B.; CARDOSO, L.L. Técnicas para conter e derrubar bovinos. **Revista CFMV**, v.1, n.50, p.51-58, 2010.

FEITOSA, F.L.F. Contenção física: contenção física dos animais domésticos. In: FEITOSA, F.L.F (Org). **Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2008. p.25-50.

OLIVEIRA, L.E.K. **Trabalhador na bovinocultura: contenção de bovinos**. 2. Ed. Brasília: SENAR, 2009. 114p.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C; HINCHCLIFF, K.W.; CONSTABLE, P.D. **Veterinary Medicine**. 3 ed. St. Louis: Elsevier, 2007. 2156p.

SILVA, L.A.F.; EURIDES, D.; RODRIGUES, D.F.; SOUZA, L.A.; MENDES, F.F. **Contenção física de animais domésticos, selvagens e de laboratório**. Goiânia: Kelps, 2012. 394p.



Formação Profissional Rural

<http://ead.senar.org.br>

SGAN 601 Módulo K
Edifício Antônio Ernesto de Salvo • 1º Andar
Brasília-DF • CEP: 70.830-021
Fone: +55(61) 2109-1300

www.senar.org.br